

## Gêneros literários: épico/narrativo

### Resumo

---

#### Os gêneros literários

Os gêneros literários são conjuntos ou categorias que reúnem aspectos semelhantes de forma e conteúdo em relação às produções literárias. Esse agrupamento também pode ser realizado de acordo com características semânticas, contextuais, discursivas e sintáticas. O filósofo Aristóteles foi o primeiro a definir os gêneros e os dividiu em três importantes classificações: épico ou narrativo, dramático e lírico.

#### Gênero épico

No gênero épico, temos a presença de um narrador que conta a história de um episódio heróico sobre a história de um povo e seus personagens. O narrador fala de um determinado passado e apresenta também o espaço onde sucederam as ações. Em geral, o texto é constituído por versos e há a presença de elementos míticos ou fantasiosos.

Duas obras muito conhecidas são “Ilíada” e “Odisseia”, heróis épicos da Grécia Antiga. Abaixo, você encontra um pequeno trecho de “Ilíada” e algumas características da lírica épica:

“Torna ao conflito o herói; se à frente há pouco  
Era atroz, o furor se lhe triplica.  
Quando o leão, que assalta agreste bardo,  
Sem rendê-lo o pastor golpeia e assanha,  
Foge e a grei desampara; a pulo a fera  
Trepá, amedronta o ermo, umas sobre outras  
Atropela as lanígeras ovelhas,  
Do redil sai ovante e ensangüentado:  
Anda assim na baralha o cru Tídates.”

#### Gênero narrativo

O gênero narrativo deriva do épico, no entanto, o texto é constituído em prosa e uma narração acerca da movimentação, das ações dos personagens. Há cinco elementos importantes no texto narrativo:

- Enredo
- Tempo
- Espaço
- Personagem
- Narrador

É importante lembrar os tipos de narradores: há o **narrador-personagem**, que é aquele que narra e também faz parte do enredo; há o **narrador-observador**, que não faz parte do enredo e narra a história em 3ª pessoa e, por fim, há o **narrador onisciente**, que é aquele que narra e sabe os anseios e sentimentos dos personagens.

Leia, abaixo, um trecho da obra “Senhora”, de José de Alencar e identifique as características do texto narrativo:

“Filho de um empregado público e órfão aos dezoito anos, Seixas foi obrigado a abandonar seus estudos na Faculdade de São Paulo pela impossibilidade em que se achou sua mãe de continuar-lhe a mesada. Já estava no terceiro ano, e se a natureza que o ornara de excelentes qualidades lhe desse alguma energia a força de vontade, conseguiria ele vencendo pequenas dificuldades, concluir o curso; tanto mais quanto um colega e amigo, o Torquato Ribeiro lhe oferecia hospitalidade até que a viúva pudesse liquidar o espólio. Mas Seixas era desses espíritos que preferem a trilha batida, e só impelidos por alguma forte paixão, rompem com a rotina. Ora, a carta de bacharel não tinha grande solução para sua bela inteligência mais propensa à literatura e ao jornalismo.”

## Textos de apoio:

### TEXTO I

Cessem do sábio grego e do troiano  
As navegações grandes que fizeram;  
Cale-se de Alexandro e de Trajano  
A fama das vitórias que tiveram;  
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,  
A quem Neptuno e Marte obedeceram.  
Cesse tudo o que a musa antiga canta  
Que outro valor mais alto se alevanta

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*

### TEXTO II

#### O arquivo

Victor Giudice

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um os poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

(...)

A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho. Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

— Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

— Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

— Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

### 1. Autorretrato falado

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.  
Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.  
Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,  
aves, pessoas humildes, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar  
entre pedras e lagartos.

Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto  
meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou  
abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que  
fui salvo.

Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.  
Os bois me recriam.  
Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço  
coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

**Manoel de Barros**

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero. Qual?

- a) Gênero épico.
- b) Gênero poético.
- c) Gênero elegíaco.
- d) Gênero dramático.
- e) Gênero narrativo.

2. “Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito peregrinou, dêz que desfez as muralhas sagradas de Troia; muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes, como no mar padeceu sofrimento inúmeros na alma, para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta.”

HOMERO. *Odisseia*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. Coleção Universidade. (Fragmento).

O texto acima é parte da cena de abertura do poema épico grego *Odisseia*. A partir da leitura atenta do fragmento e dos conhecimentos acumulados sobre o gênero épico, podemos afirmar que este:

- a) Tem como característica principal a existência de cinco fatores: tempo, espaço, narrador, personagem e enredo.
- b) Responde à necessidade humana de expressão da individualidade e da subjetividade, a partir da presença marcante de um eu lírico.
- c) Gira em torno, principalmente, do cuidado com a linguagem, concentrando-se mais na
- d) forma do que no conteúdo.
- e) Celebra, em estilo solene e grandioso, um acontecimento histórico protagonizado por um herói.

3. **Galinha cega**

O dono correu atrás de sua branquinha, agarrou-a, lhe examinou os olhos. Estavam direitinhos, graças a Deus, e muito pretos. Soltou-a no terreiro e lhe atirou mais milho. A galinha continuou a bicar o chão desorientada. Atirou ainda mais, com paciência, até que ela se fartasse. Mas não conseguiu com o gasto de milho, de que as outras se aproveitaram, atinar com a origem daquela desorientação. Que é que seria aquilo, meu Deus do céu? Se fosse efeito de uma pedrada na cabeça e se soubesse quem havia mandado a pedra, algum moleque da vizinhança, aí... Nem por sombra imaginou que era a cegueira irremediável que principiava.

Também a galinha, coitada, não compreendia nada, absolutamente nada daquilo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia ainda o calor do sol, mas tudo quase sempre tão escuro. Quase que já não sabia onde é que estava a luz, onde é que estava a sombra.

GUIMARAENS, J. A. *Contos e novelas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (fragmento).

Ao apresentar uma cena em que um menino atira milho às galinhas e observa com atenção uma delas, o narrador explora um recurso que conduz a uma expressividade fundamentada na

- a) captura de elementos da vida rural, de feições peculiares.
- b) caracterização de um quintal de sítio, espaço de descobertas.
- c) confusão intencional da marcação do tempo, centrado na infância.
- d) apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.
- e) fragmentação do conflito gerador, distendido como apoio à emotividade.

4. Em casa, Hideo ainda podia seguir fiel ao imperador japonês e às tradições que trouxera no navio que aportara em Santos. [...] Por isso Hideo exigia que, aos domingos, todos estivessem juntos durante o almoço. Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa [...]. Haruo reclamava, não se cansava de reclamar: que se sentassem também as mulheres à mesa, que era um absurdo aquele costume. Quando se casasse, se sentariam à mesa a esposa e o marido, um em frente ao outro, porque não era o homem melhor que a mulher para ser o primeiro [...]. Elas seguiam de pé, a mãe um pouco cansada dos protestos do filho, pois o momento do almoço era sagrado, não era hora de levantar bandeiras inúteis [...].

NAKASATO, O. *Nihonjin*. São Paulo: Benvirá, 2011 (fragmento).

Referindo-se a práticas culturais de origem nipônica, o narrador registra as reações que elas provocam na família e mostra um contexto em que

- a) a obediência ao imperador leva ao prestígio pessoal.
  - b) as novas gerações abandonam seus antigos hábitos.
  - c) a refeição é o que determina a agregação familiar
  - d) os conflitos de gênero tendem a ser neutralizados.
  - e) o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder
5. Leia o texto a seguir e classifique-o de acordo com o gênero:

#### O lobo e o leão

Um Lobo, que acabara de roubar uma ovelha, depois de refletir por um instante, chegou à conclusão que o melhor seria levá-la para longe do curral, para que enfim fosse capaz de servir-se daquela merecida refeição, sem o indesejado risco de ser interrompido por alguém.

No entanto, contrariando a sua vontade, seus planos bruscamente mudaram de rumo, quando, no caminho, ele cruzou com um poderoso Leão, que sem muita conversa, de um só bote, lhe tomou a ovelha.

O Lobo, contrariado, mas sempre mantendo uma distância segura do seu oponente, disse em tom injuriado, com uma certa dose de ironia: "Você não tem o direito de tomar para si aquilo que por direito me pertence!"

O Leão, sentindo-se um tanto ultrajado pela audácia do seu concorrente, olhou em volta, mas como o Lobo estava longe demais e não valia a pena o inconveniente de persegui-lo apenas para lhe dar uma merecida lição, disse com desprezo: "Como pertence a você? Você por acaso a comprou ou, por acaso, terá o pastor lhe dado como presente? Por favor, me diga, como você a conseguiu?"

- a) Gênero lírico – crônica.
- b) Gênero épico – anedota.
- c) Gênero narrativo – conto.
- d) Gênero lírico – poema.
- e) Gênero narrativo – fábula.

6. Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrái o peito, esperando o tiro.

[...] Pensei na naturalidade com que Taís e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. *Vó, a senhora é lésbica? Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento)

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- a) conflito com os interesses de poder.
- b) silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- c) medo instaurado pelas ameaças de punição.
- d) choque imposto pela distância entre as gerações.
- e) apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

## 7. TEXTO I

João Guedes, um dos assíduos frequentadores do boliche do capitão, mudara-se da campanha havia três anos. Três anos de pobreza na cidade bastaram para o degradar. Ao morrer, não tinha um vintém nos bolsos e fazia dois meses que saíra da cadeia, onde estivera preso por roubo de ovelha.

A história de sua desgraça se confunde com a da maioria dos que povoam a aldeia de Boa Ventura, uma cidadezinha distante, triste e precocemente envelhecida, situada nos confins da fronteira do Brasil com o Uruguai.

MARTINS, C. *Porteira fechada*. Porto Alegre: Movimento, 2001 (fragmento).

## TEXTO II

Comecei a procurar emprego, já topando o que desse e viesse, menos complicação com os homens, mas não tava fácil. Fui na feira, fui nos bancos de sangue, fui nesses lugares que sempre dão para descolar algum, fui de porta em porta me oferecendo de faxineiro, mas tava todo mundo escabreado pedindo referências, e referências eu só tinha do diretor do presídio.

FONSECA, R. *Feliz Ano Novo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (fragmento).

A oposição entre campo e cidade esteve entre as temáticas tradicionais da literatura brasileira. Nos fragmentos dos dois autores contemporâneos, esse embate incorpora um elemento novo: a questão da violência e do desemprego.

As narrativas apresentam confluência, pois nelas o(a)

- a) criminalidade é algo inerente ao ser humano, que sucumbe a suas manifestações.
- b) meio urbano, especialmente o das grandes cidades, estimula uma vida mais violenta.
- c) falta de oportunidades na cidade dialoga com a pobreza do campo rumo à criminalidade.
- d) êxodo rural e a falta de escolaridade são causas da violência nas grandes cidades.
- e) complacência das leis e a inércia das personagens são estímulos à prática criminosa.

Texto para as questões 8 e 9

(...) Não resguardei os apontamentos obtidos em largos dias e meses de observação: num momento de aperto fui obrigado a atirá-los na água. Certamente me irão fazer falta, mas terá sido uma perda irreparável?

Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material. Se ele existisse, ver-me-ia propenso a consultá-lo a cada instante, mortificar-me-ia por dizer com rigor a hora exata de uma partida, quantas demoradas tristezas se aqueciam ao sol pálido, em manhã de bruma, a cor das folhas que tombavam das árvores, num pátio branco, a forma dos montes verdes, tintos de luz, frases autênticas, gestos, gritos, gemidos. Mas que significa isso?

Essas coisas verdadeiras não ser verossímeis. E se esmoreceram, deixá-las no esquecimento: valiam pouco, pelo menos imagino que valiam pouco. Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las. Afirmarei que sejam absolutamente exatas? Leviandade.

(...) Nesta reconstituição de fatos velhos, neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado. Outros devem possuir lembranças diversas. Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas: conjugam-se, completam-se e me dão hoje impressão de realidade (...)

(RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. Rio, São Paulo: Record, 1984.)

8. A relação entre autor e narrador pode assumir feições diversas na literatura. Pode-se dizer que tal relação tem papel fundamental na caracterização de textos que, a exemplo do livro de Graciliano Ramos, constituem uma autobiografia – gênero literário definido como relato da vida de um indivíduo feito por ele mesmo.

A partir dessa definição, é possível afirmar que o caráter autobiográfico de uma obra é reconhecido pelo leitor em virtude de:

- a) Conteúdo verídico das experiências pessoais e coletivas relatadas
- b) Identidade de nome entre autor, narrador e personagem principal
- c) Possibilidade de comprovação histórica de contextos e fatos narrados
- d) Notoriedade do autor e de sua história junto ao público e a sociedade

9. *Essas coisas verdadeiras podem não ser verossímeis*

Com a frase acima, o escritor lembra um princípio básico da literatura: a verossimilhança – isto é, a semelhança com a verdade – é mais importante do que a verdade mesma. A melhor explicação para este princípio é a de que a invenção narrativa se mostra mais convincente se:

- a) Parecer contar uma história real.
- b) Quer mostrar seu caráter ficcional
- c) Busca apoiar-se em fatos conhecidos
- d) Tenta desvelar as contradições sociais



10. Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré- história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

## Gabarito

---

1. **E**  
O poema apresenta características do gênero narrativo. Essa mistura dos gêneros - em que o verso se aproxima da prosa - é uma herança da poesia modernista. Uma das características do gênero narrativo que se mostra no poema de Manoel de Barros é a apresentação dos fatos numa sequência temporal, tal como se dá quando contamos uma história. (Comentário Uerj)
2. **D**  
O gênero épico é conhecido por exaltar grandes feitos, por trazer a imagem do herói.
3. **D**  
A narrativa é multiperspectivada: em um primeiro momento, o ponto de vista é o do narrador; logo em seguida, o ponto de vista da galinha é explicitado.
4. **E**  
O lugar à mesa nas práticas culturais nipônicas reflete uma pirâmide hierárquica na qual a mulher ocupa o lugar mais baixo.
5. **E**  
A fábula de Esopo apresenta os elementos característicos do gênero narrativo: enredo, personagens, clímax, espaço e tempo.
6. **B**  
A tensão da narrativa é fundamentada devido ao receio da personagem na descoberta de sua orientação sexual. Assim, em prol da estabilidade no ambiente familiar, ela opta por permanecer em silêncio.
7. **C**  
A falta de oportunidades econômicas e educacionais na cidade, que exige sempre referências na hora do emprego, dialoga com a pobreza das áreas pobres, alimentando, assim, a criminalidade e violência.
8. **B**  
Uma vez que se trata de uma autobiografia, aquele que está sendo biografado (personagem principal) acaba por ser, também, o autor e o narrador de sua própria história.
9. **A**  
A verossimilhança não pode ser confundida com veracidade. Por isso, parecer contar uma história real é o mais importante.

10. **C**

Nesse fragmento de “A hora da estrela”, deparamo-nos com um narrador que tece reflexões sobre questões existenciais (“Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas”, continuarei a escrever”), e sobre a própria construção de sua narrativa (“Como eu irei dizer agora, esta história...”)